

## O CRISTUS VENCEDOR EM ÁFRICA

Por Rev Daniel A. K. L. Gomis

O Coordenador do Campo Estratégico de Africa Oeste, Igreja do Nazareno

### *I. Introdução*

A África Sub-Sahariana é até nestes dias considerada por muitos como sendo “Continente Escuro” por causa do ambiente de medo, superstição e a crença no mundo espiritual que penetra em todos os aspectos da sociedade. Muitos dos Cristãos Africanos sabem que estão perdoados dos seus pecados, mas muito poucos sentem-se libertos do medo da morte, uma liberdade que Cristo conquistou quando derrotou estes três inimigos (medo, superstição e espiritualidade). A perspectiva sobre Cristus Vencedor da expiação vista como sendo a destruição do pecado pelo Cristo e a derrota do Satanás e da morte é a solução para as necessidades dos Cristãos Africanos. Pode-se notar, a partir do conteúdo dos sermões pregados e hinos entoados nas igrejas locais, que existe uma insistência de que Cristo conquistou vitória sobre o Satanás. Existe uma oposição constante entre Jesus e Satanás, e as igrejas Africanas celebram a cruz através de termos tais como vitória, destruição, autoridade, domínio, e amarrado. Entretanto, igrejas influenciadas fortemente pelos missionários do Ocidente raramente mencionam a vitória de Cristo sobre o Satanás, mesmo que esta seja a realidade da cosmovisão que sempre existiu na vida dos Africanos. Isto passou a criar um vazio e deixou os Cristãos Africanos com grande necessidade de obter respostas adequadas da Bíblia, das tradições Cristãs, da razão e da experiência. O simbolismo de Cristus Vencedor – a vitória de Cristo sobre as forças demoníacas – pode vencer esta deficiência. O presente ensaio examina os aspectos Bíblicos e históricos do modelo e expiação do Cristus Vencedor, demonstrando o seu lugar crucial na cosmovisão Africana e conclui com aplicações do conceito de Cristus Vencedor na vida dos Africanos

### *II. O Conceito de Cristus Vencedor nas Escrituras e na herança Cristã*

Ronald Muller deu esta observação: “Quando o homem pecou contra Deus, três maiores condições vieram sobre a humanidade, a saber: culpa, vergonha e medo. Quando o homem quebrou a *lei de Deus*, ele ficou *culpado*. Quando o homem quebrou o *relacionamento com Deus*, ele ficou com *vergonha*. Quando o homem quebrou a *confiança com Deus*, ele ficou com *medo*. Igualmente, William Greathouse fez a seguinte observação:

*Didache: Faithful Teaching* 13:2 (Winter 2014)

ISSN: 15360156 (web version) – <http://didache.nazarene.org>

O Novo Testamento considera a obra de Cristo na cruz (a expiação) em pelo menos três maneiras: propiciação, redenção e reconciliação. Sendo pecadores, nós somos culpados e estamos diante da ira de Deus; em Cristo, Deus propicia a sua ira e expia a nossa culpa. Sendo pecadores, nós somos escravos do Satanás e do pecado; através da obra redentora de Cristo somos tirados da escravatura e dados liberdade. Sendo pecadores, estamos separados de Deus; somos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho.

A obra maravilhosa de Cristo na cruz dá resposta das necessidades mais básicas e comuns de todo o ser humano. A resposta para a culpa é inocência (propiciação); a resposta para a vergonha é honra (reconciliação); e a resposta para o medo é poder (redenção).

Gustaf Aulén usou a expressão "Cristus Vencedor" para expressar esta verdade. Ele demonstrou que a expiação – a obra redentora de Cristo que liberta da escravatura e traz vitória – é bem expressa pelo conceito de *Cristus Vencedor*. Aulén insistiu que a expiação foi a vitória de Cristo sobre o pecado, morte, e o mal. Esta é a perspectiva dominante no Novo Testamento. Ainda mais, todos os Pais Gregos a partir Ireneus (século 2º) até João Damascus (século 8º) tiveram a mesma posição. Aulén observou que “A ideia central de *Cristus Vencedor* está na perspectiva de que Deus e o Seu Reino estão em constante batalha contra as forças malignas que devastam a humanidade. Neste drama Cristo tem o papel chave, e o título *Cristus Vencedor* diz decisivamente tudo sobre o seu papel. Ele acrescentou dizendo: “A obra de Cristo é primeiro a vitória sobre as forças que mantem a humanidade na escravatura: pecado, morte, e maldade. Estes elementos podem ser vistos como sendo personificação, mas de qualquer modo são poderes objectivos e a vitória de Cristo cria uma nova situação, traz o fim do reinado destas forças e aliberdade do homem sobre estes domínios”.

De acordo com William Greathouse, *Cristus Vencedor* “... fornece a base mais solida para uma doutrina dinâmica da santificação.” Entretanto, a perspectiva da doutrina de santidade deveria ser tratada em vista com 1 João 3:8 “*Cristus Vencedor*, ainda mais, não apenas derrotou o Satanás; ele destruiu o próprio pecado. ‘Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.’ Com isto, João quer dizer que Cristo veio para destruir o princípio de ilegalidade (*anomia*—1 John 3:4), que foi a obra principal do diabo na humanidade. Este conceito faz falta nas Igrejas Independentes Africanas (I.I.As) na sua concepção da vitória sobre o Satanás. Ensinar o conceito de *Cristus Vencedor* da perspectiva de vencer a ilegalidade pode ser uma das contribuições Wesleyanas nas igrejas Africanas.

### III. João Wesley e o Crustus Vencedor

Nas suas *Notas de Exposição sobre o Novo Testamento* e em três Sermões publicados, João Wesley reconheceu o conceito de Crustus Vencedor:

João Wesley falou do diabo como sendo “o primeiro pecador do universo” (*Notas*, 1 João 3:18) quem “fez a transfusão” da sua própria vontade e orgulho para os nossos primeiros parentes, ficando assim a “origem da mal” no mundo (*Notas*, Mateus 13:28; João 8:44). Por meio de pecado e morte Satanás ganhou posse do mundo, tal que foi a “residência do Satanás” (*Notas*, Mateus 12:29; João 12:31). “A culpa do homem (*e a vergonha e o medo*) deu-lhe poder sobre o Satanás e a corrupção do homem fica no lado da tentação do Satanás. *Dai que Satanás gozou do direito, da autoria e poder sobre o homem*”. (*Notas*, João 13:39, Romanos 6:14). Nas suas notas, Wesley mostra que o direito que o Satanás tem sobre o homem foi vencido quando Jesus destruiu o pecado. A autoria do Satanás sobre o homem foi destruída quando Deus se reconciliou com o homem por meio de Jesus, e o poder do Satanás que sempre deixou o homem a viver no medo foi vencido por Crustus Vencedor.

Finalmente, apesar que Wesley não mencionou nada a certa da vitória de Cristo no ultimo dia, Greathouse lamentou: “Por ter ignorado a vitória objectiva de Cristo, Wesley abre a porta para uma *santidade subjectiva e individualistica*. A mensagem de santificação seria mais vigorosamente positiva e bíblica se ele fosse mais claro na *nota da conquista histórica de Cristo sobre o pecado*”

### IV. Crustus Vencedor nas Cristologias Africanas

Nas escolas teologicas Africanas Santidade é entendida como sendo *subjectiva e individualistica*. Existe uma vitória interna sobre o pecado, mas com fraco foco no conceito da vitória de Cristo sobre o Satanás. O conceito de Crustus Vencedor visto no contexto da doutrina de santificação é necessária nas culturas Africanas devido a maior prevalência do medo dos espiritos e a crença nas forças sobre-naturais.

João Mbiti ensinou que o conceito de Jesus sendo Crustus Vencedor é significante para Cristãos Africanos. Ele acrescentou:

A mensagem Cristã traz Jesus como sendo o único que lutou vitoriosamente contra as forças do mal, dos espiritos, das doenças, do ódio, do medo, e da própria morte... Ele é o vencedor, a esperança, o único exemplo, o único conquistador, e isto faz sentido para o povo Africano, isto chama a sua atenção, e isto tem encubação de maior significado. Isto dá aos seus mitos absolutamente uma nova dimensão. *A maior necessidade do povo Africano é ver, saber, e ter experiencia de Jesus Cristo sendo o vencedor sobre as forças e poderes dos quais Africa não conhece outro meio de se libertar.*

Colossenses 2:15 diz: “E, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao susprezo triunfando deles na cruz” (BEG). Em Wolof (uma das maiores línguas no Senegal),

Colossenses 2:15 afirma da seguinte maneira: “*Futti na kilifa yi ak boroom sañ-sañ yi, weer leen ci kanamu ñépp, sèkktal leen niy jaam ndax ndam la Kirist jële ca bant ba.*” Esta passagem descreve as três acções de *Cristus Vencedor*. “*Futti na*” usa a imagem de Jesus com a autoridade e pela força dirigindo-se ao poder do Satanás e de demónios. “*Weer leen*” é a ideia de fazer a maquinação do Satanás publicamente conhecida por todos os crentes. Finalmente, “*sekkta*l” descreve Jesus a importunar Satanás até que não tenha qualquer outra saída!

A experiência de Cristo por maior parte dos Cristãos na África Sub-Sahariana forma sua perspectiva sobre Jesus. João Pobee vê correctamente a Cristologia e descreve como sendo ... a tendência das pessoas articular e descrever Cristo que lhes confronta or o qual eles tem experiência ou se encontrado à caminho para Damasco. Eles fazem esta articulação a partir do seu próprio ser e daquilo que eles são. Por isso, alguém ... pode ter expectativas de ênfases diferentes e várias nestas articulações determinadas pelas experiências de cada indivíduo, por herança, gênero, e raça de cada indivíduo. A experiência na estrada que vai para Emaus não é idêntica com a experiência na estrada que vai para Damascos.

Diane Stinton esbou várias Cristologias Africanas. Sob a rubric “Jesus o curandeiro” tem implicação da persepectiva de *Cristus Vencedor*. Jesus sendo o curandeiro apresenta as imagens de Jesus como sendo: a) doador de vida, b) aquele que cria de novo a vida na sua totalidade e em todos os seus aspectos, c) aquele que tem a supermacia sobre toda a forma operativa do mal no universo, tanto manifestada fisicamente, mentalmente, emocionalmente, espiritualmente ou socialmente. Jesus sendo o curandeiro cruza-se com as imagens de vencedor, conquistador, e guerreiro, ou aquele pelo qual a vida é rejeitada e d) imagens relacionadas com o papel significativo do Salvador, libertador, e redentor. Não obstante, Cristo Vencedor, tal como ele é, não é uma das maiores imagens na Cristologia Africana. Teologia em África não é apenas limitada para eruditos or educadores Cristãos, tendo em consideração de que não existe um limite visível entre as experiencias vivas de Deus nas culturas onde o conceito de vida é inclusiva e geral e as experiências escritas. Henry Okullu afirmou que:

Quando olhamos para a teologia Africana, devemos ir primeiro para os campos, para as igrejas rurais, para as casas dos Cristãos para escutar as orações dadas espontaneamente antes das pessoas irem para dormir... Devemos escutar o palpitar do toque dos tambores e o bater das palmas que acompanham os cantos nas igrejas independentes. Devemos olhar para as maneiras em que o Cristianismo está sendo implantado em África através da música, drama, cantos, danças, art, pintura. Devemos escutar as pregações dos pastores de alto nível de liderança assim como aqueles do baixo nível. Poderia ser que tudo isto é uma demonstração vazia? É impossível. Isto é teologia Africana.

O conceito *Cristus Vencedor* é tão enraizado nas experiências diárias de Cristãos Africanos, apenas nunca foi sistematizado porque é parte daquilo que eles são e daquilo que eles vivem; é “teologia contextualizada ou responsável pelo contexto em que as pessoas vivem.

Teologia contextualizada relacionada com *Cristus Vencedor* é vista na oração do Madam Afua Kuma, um fazendeiro analfabeto na floresta de Kwahu (Ghana):

Se o Satanás cria-nos problemas.

Jesus Cristo,

Tu que és o Leão das savanas,

Tu que tens garras bem afiadas,

Irás rasgar as suas entranhas,

E deixá-las no chão

Para serem comidas pelas pulgas.

Vamos todos dizer, Amen!

#### *V. A Experiência Africana de *Cristus Vencedor**

Teólogos Africanos têm enfatizado o elemento da expiação como sendo muito importante para o evangelismo. Eles dão menos ênfase na propiciação e reconciliação do que na redenção que inclui libertação física, espiritual, emocional, e cósmica tal como podem ser vistos no conceito de *Cristus Vencedor*. As Cristologias Africanas estão presentes nos cantos de adoração, nas orações, nos ensinamentos dentro das Igrejas Independentes Africanas e nas Igrejas Caismáticas. Essas igrejas entendem a experiência do medo que maior parte dos Africanos têm tido e usam o conceito *Cristus Vencedor* para responder estas necessidades em alguns casos de maneiras controversais. No entanto, é indisputável que essas igrejas “providenciam protecção contra feitiçaria, fraquezas no negócio; ele ajudam pessoas estérís que precisam de fertilidade e aqueles que buscam riquezas ou promoção nos seus postos de trabalho”... e eles desafiam o nível de satisfação das respostas dos pastores das igrejas institucionalizadas pelas suas respostas relevantes na busca humana da harmonia geral, participação e realização e todos os níveis da existência e experiência humana.” Estas igrejas estão a coçar o sítio que dá comichão para maior parte dos Africanos.

Isto é uma ironia de que o conceito *Cristus Vencedor* – o que responde as necessidades básicas do medo nas culturas onde superstição, adoração dos antepassados, e medo do mal do olho, mal da língua, e do mundo espiritual são comuns – nunca tem sido directamente tratado por muitos dos

teólogos Africanos. Isto é deixado para praticantes que tem maior tendência de fazer um uso impróprio da Victoria de Cristo como instrumento baseado numa cosmovisão Africana não transformada. O resultado continua a ser medo e veneração dos “homens e mulheres de Deus” do que liberdade do pecado, do Satanás e da morte profidenciados por Cristus Vencedor.

Muitos livros têm circulado ao nível da Africa Oeste, tais como *A Tua Fundação e o Teu Testino*.

Os tais livros tratam assuntos tais como pobreza, destruição da Fortaleza, a voz e o destino, os gigantes que dormem, o nascimento e libertação, e explicação de sonhos. Elaboradas numa maneira simples com a mesma estrutura usada nas religiões tradicionais Africanas, estas obras literárias encorajam muitos Cristãos a se envolverem numa luta sem fim entre eles e o Diabo, e Cristo serve como simples um homem super-poderoso um tanto que Principe da Paz.

O sucesso desta perspectiva basea-se no facto de que isto parece responder a cosmovisão Africana com o medo de causas, crença nos antepassados, e a presença massiva dos espíritos malignos a partir do nascimento até a morte. Esta perspectiva trata de assuntos que no contexto Africano produzem servitude, incluindo poligamia, convivência com parceiros, aliança sanguínea (o que simboliza escarificação feito por alguns grupos etnicos), aliança com a terra (por libação), maldições herdadas e cargas deixadas pelos antepassados, espíritos de água, altares maus, tronos poluídos (especialmente nos governos), pesadelos, nomes manipulados, casamento com espíritos maus, sacrifícios e o demónio de pobreza. Cada um destes tópicos conclue com um apoio numa passagem Bíblica e oração de libertação.

Estes tópicos são parte integral de vida diária de Cristãos Africanos. Eles representam o “meio excluído”, assim explicado por Paul Hiebert:

O movimento Protestantismo moderno começou nos séculos dezoito quando a modernidade e a Renascência tinham capturado a mente das pessoas no Oeste. A base destes movimentos era a mudança da cosmovisão... Depois do século dez, a cosmovisão dos Gregos fora reintroduzida por meio das Cruzadas e das universidades na Espanha, isto fez com que se forma-se a distinção entre o espírito e o material, a mente e o corpo. Nesta cosmovisão, os espíritos tais como anjos e demónios, existem no mundo supernatural, os seres humanos e outros seres materiais vivem no mundo físico que é governado pelas leis naturais

Esta distinção não existiu na cosmovisão Africana, e daí cria um Cristianismo de dividido-nível.

O espaço entre as duas divisões é preenchido pelas respostas teológicas mencionadas acima. Os professores nesses grupos têm visto o inimigo sempre poderoso, espiritual, ou uma força sempre oponente à vontade de Deus, com menos menção da natureza pecaminosa da humanidade e a

necessidade de perdão e arrependimento. Estes professores tratam o maior alvo para os Africanos, que secundo Paul Mpindi é identificado como sendo:

Utilitarianismo em que apenas existe para prevenir acontecimentos maus que possam desestabilizar a harmonia na vida de indivíduos e da comunidade. Os Africanos são conhecidos por ser extremamente religiosos. Entretanto, é sempre importante mencionar que a sua profunda religiosidade não vem ligada com um Ser Supremo or para os espiritos ou os antepassados. A religião Africana é utilitativa porque os Africanos evocam, oram, sacrificam, respeitam os tabus sobre Deus ou deuses e não porque ele lhes ama or quer servi-los.

A cosmovisão da maior parte dos Cristãos Africanos nunca foi convertida para a cosmovisão Cristã, daí que hoje há maior circulação de obras literárias contendo sincretismo nos seus ensinamentos, e teologias. Esta perspectiva não é Bíblica e não é saudável; é um mau uso do conceito *Cristus Vencedor*. Ela vê o relacionamento que os Cristãos têm com Deus como sendo dum escravo/cliente, um tanto que uma criança na casa do seu Pai.

#### *VI. Em Direcção a uma Aplicação Equilibrada de *Cristus Vencedor* na Igreja Africana*

Um pastor Africano narrou uma história:

Num certo dia, eu estava a andar pela estrada na minha cidade e vi uma multidão a perseguir um homem, lançando pedras sobre ele e amaldiçoando-lhe. Em muitos casos, o tal homem que estava sendo perseguido nem era ladrão, nem era acusado de qualquer feitiçaria. Haviam dois grupos diferentes que perseguiram o tal homem. Um grupo queria matá-lo e o outro grupo tentava o ajudar a escapar da morte que lhe aproximava. Os que queriam o matar criticavam dizendo: ‘Este não homem, é um cão!’ Finalmente, agarraram o homem. Apedrejaram-no à morte. Quando eu aproximei para ver o morto, encontrei que era um cão. Fiquei muito aterrorizado e com muito medo fui dar esta notícia a um missionário que me dava aulas na escola Bíblica. Eu precisava dum resposta dum assunto que não era falado nas nossas aulas. O missionário me acalmou e disse-me ‘Não ficas tanto preocupado, isto não é um acontecimento real, é simplesmente a tua imaginação.’ Fiquei muito mais confuso com muitas perguntas na minha mente sem respostas.

Esta história dá uma ilustração do espaço entre a teologia ensinada nas salas de aulas e a realidade da vida das pessoas. Mbiti contou uma história semelhante e observou: “Para um de fora as tais histórias parecem ser ficções; entretanto, estas histórias não devem ser consideradas como simples astúcias, hipnotismo ou resultado de simples condições psicológicas daqueles que passam nessas experiências. Para o meu conhecimento, não existe sociedade Africana que não crê, dum ou doutra forma, nos poderes místicos.

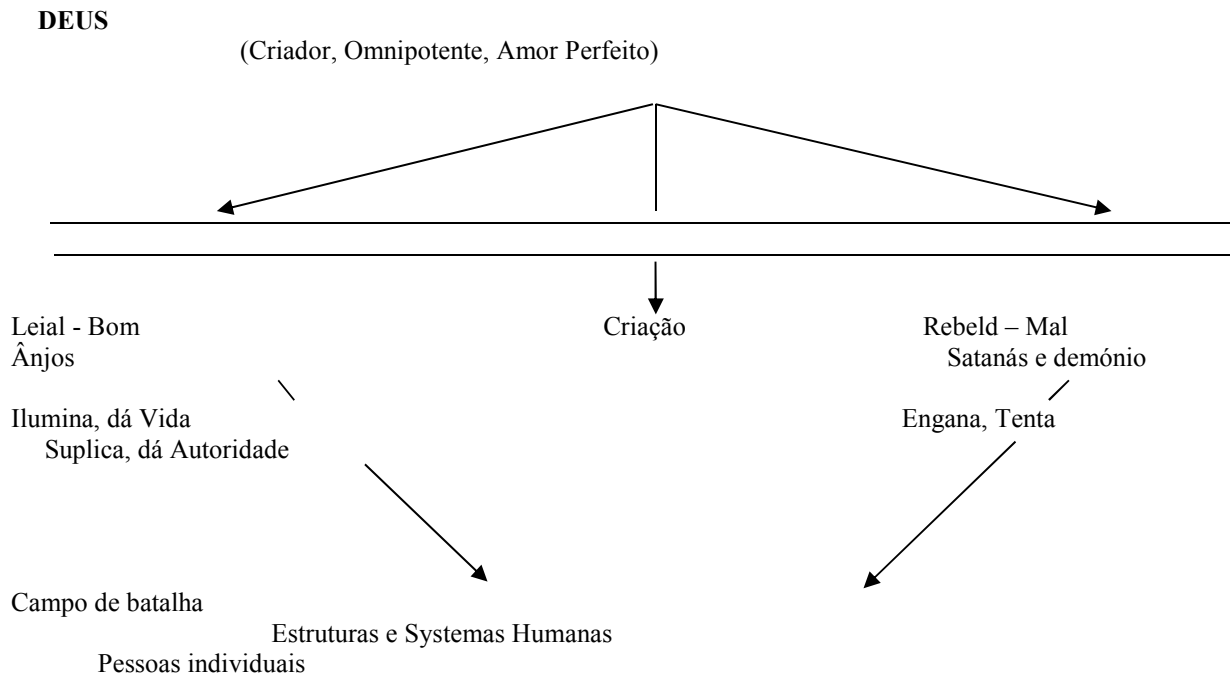
Quando estas pessoas vem para a igreja, elas encontram uma grande divisão entre o mundo do medo em que estão a viver vs. a mensagem, os ensinamentos, e os cantos na igreja. Como é que

podemos criar um equilíbrio entre o Cristus Vencedor e a perspectiva e experiência de vida dos crentes Africanos?

Paul Hiebert notou que a Bíblia retrata a perspectiva de Cristus Vencedor (Efésios 6:10-20, Revelação 19:19-20), descrevendo como sendo um combate espiritual; entretanto, não é uma questão de duvidar se é assunto de poder ou de confrontação entre Deus e as forças do mal. Isto está claro que o primeiro aspecto na teologia Africana é o reconhecimento de Deus que está acima de tudo. Hiebert observou:

Deus é eterno e o mal é contingente. A Bíblia está clara neste aspecto: Deus e Satanás, o bem e o mal, não são eternos e coexistentes ... Ainda mais, a criação de Deus depende dele para a sua existência continua... Satanás e os pecadores, como qualquer outra criação, são contingentes no poder sustentador de Deus. A sua existência e seu estado de rebelião é testemunho da misericórdia e amor de Deus.

A conversão da cosmovisão começa com um entendimento Bíblico sobre Deus e a sua divina soberania como apresentado neste diagram por Hiebert



Um ensino apropriado sobre Christus Vencedor tem dupla existência de crentes mencionados em Efésios 2:6-7 “...nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (BEG). Charles Talbert comentou que os não-crentes vivem num único mundo, na terra, apesar de que as suas vidas são grandemente afectadas pelas forças do mal. Os não-crentes



são seres humanos de uma única dimensão. Crentes, entretanto, vivem em duas dimensões. Vivem na terra e nos céus ao mesmo tempo. Isto implica uma posição de dois assentos que definitivamente faz grande diferença nos cultos de adoração dum crente Africano. Greathouse afirmou: “Ele (Jesus) tornou-se aquilo que nós somos; que nós sejamos aquilo que ele é. Isto é que foi o tema que domínio a Cristologia ortodoxa dos Pais da Igreja que formularam os credos ecuménicos. Como resultado, *Cristus Vencedor* presupõe-se que foi somente um meio de se encontrar com nos seus próprios campos de batalha. Em outras palavras, por entrar na história onde são fortalecidos – que Cristo podia quebrar os seus poderes: “Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem poder da morte, a saber, o diabo” (Hebrew 2:14 BEG). É muito essencial que em *Cristus Vencedor* os crentes tenham conhecimento da batalha espiritual. Paul Hiebert disse: “Oração na perspectiva Indo-Europea e Africa é um meio de controlar os deuses; na perspectiva bíblica, oração é um meio de submissão a Deus. Através de oração, nós damos permissão a Deus para nos usar e usar os nossos recursos para responder as nossas próprias orações. Oração não é um meio de adquirir resultados, mas sim viver em perfeita Shalom de Deus, que começa com um bom relacionamento com Deus, envolvendo adoração, santidade, e obediência. Hiebert coninuuou descrever a batalha espiritual que não é ...uma batalha cósmica entre Deus e o Satanás (para) determinar quem vai reinar... A batalha asola dentro do coração humano, o coração que Deus procura salvar... Qual é então a natureza desta batalha espiritual na Bíblia? Comparado com os mitos Indo-Europeus (ou Africanos), há poucas referências das batalhas cósmicas. *A historia central é sobre a batalha para os espíritos dos seres humanos. Nisto, seres humanos não são vítimas passivas da batalha travada plátano cósmico. Os seres humanos são os actores centrais e o campo de batalha. Eles são os rebeldes e desde a tentação do Adão, o fenómeno de auto-adoração tem sido a base da idolatria humana.*

Cristo crucificado é o conquistador do Satanás, do pecado e da morte. É aqui onde Aulén e Greathouse concordam um com o outro na interpretação da santidade:

Como a lei do pecado foi quebrada nas vidas dos crentes, a vitória de Cristo é reproduzida em nós pela presença habitacional do Espírito Santo (Romanos 8:1-11). A victoria de Cristo é reprodzida em nós. No Espírito Santo, Cristo para nós torna-se Cristo em nós, recapitulando na nossa história a sua vitória sobre o pecado. Este é o significado de *Cristo Vencedor* para a santificação. Todo o demónio que nos deparamos é destruído em Cristo. Pecado já perdeu o seu poder para com os crentes em que ele habita (1João 4:4; 5:4, 18). Esta vitória é dada para nós em três fases – na conversão, na inteira santificação, na glorificação.

Cristus Vencedor protege-nos completamente e suficientemente do medo ou do ataque dos demónios. Isto é importante no encontro dos crentes com as opressões demoníacas que pode até tentar fazer este tipo de pergunta a um ou uma crente: “O que seria de errado quando alguém põe uns amuletos mágicos ou invocar nomes mágicos para *adicionar* a sua proteção?” A confusão se encontra no uso de nomes ou do sangue de Jesus em lugar de amuletos ou proteção contra os espíritos maus e na invocação do Espírito Santo como sendo o mais alto e poderoso espírito o qual a sua presença purifica o ambiente contra qualquer presença do mal ou do espírito mau. Na batalha espiritual, os crentes devem saber que eles foram resgatados do inimigo máximo, de domínio do Satanás e dos seus poderes maus. Agora já têm uma experiência de bênçãos do futuro domínio que lhes capacita a enfrentar a hostilidade contínua dos poderes e principados supernaturais.” Assim como William Greathouse notou:

A vitória de Cristo é completa mas não final. Nós somos salvos na esperança – a esperança da ressurreição e glorificação com Cristo (Romanos 8:15-17; Coríntios 15:22-28; Filipenses 3:12-21). Enquanto isto, a nossa santificação tem o carácter duma luta espiritual em que a nossa vitória sobre o pecado é certificada à medida que permitimos Cristo viver em nós dum momento para outro (João 15:22:28; Efésios 6:10-15; Filipenses 1:6). Este é que é o significado prático de Cristologia para uma teologia de santidade.

#### *VII. Conclusão*

Cristãos Africanos deveriam escrever uma teologia de santificação equilibrada com ambas as perspectivas da cruz – objectiva e subjectiva. Cristus Vencedor é a única resposta para o medo, ansiedades e a necessidade de protecção e poder no meio dos Africanos. Entretanto, este trabalho e ensinamento não podem ser limitados apenas na sala de aulas; todos os africanos Cristãos no contexto teológico dinâmico devem pôr em prática esta perspectiva. Cristo é o Vencedor, e sua vitória é completa. O ensino e o pôr em practica a perspectiva de Cristus Vencedor até a vinda de Cristo poderá contribuir para a Sua vitória completa.

#### *Fontes citadas*

Arnold, Clinton E. *Power and Magic: The Concept of Power in Ephesians*. Eugene, Oregon: Wipf and Stock, 1989.

\_\_\_\_\_. *The Colossian Syncretism: The Interface between Christianity and Folk Belief at Colossae*. Grand Rapids, Michigan: Baker Books, 1996.

Aulén, Gustaf. *Christus Victor: An Historical Study of the Three Main Types of the Atonement*. London : SPCK, 1931.

Greathouse, William H. "Sanctification and the Christus Victor Motif." In *Africa Speaks: An Anthology of the Africa Nazarene Theology Conference 2003*. Florida, South Africa: Africa Nazarene Publications, 2004.

Hiebert, Paul G. *Anthropological Reflections on Missiological Issues*. Grand Rapids, Michigan: Baker Books, 1994.

Hiebert, Paul G., Shaw, Daniel, and Tiénou, Tite. *Understanding Folk Religion*. Grand Rapids, Michigan: Baker Books, 1999.

Kwabena, Asamoah-Gyadu. "Awaken to the World." Accra, Ghana: Ghana Missionary Conference, 2005.

Mbiti, S. *African Religions and Philosophy*. New York: Anchor Books, 1970.

Mpindi, Paul. "African worldview: The foundations of the traditional ethics in Africa." In Robinson, Jack. *Ethics for Living and Leadership*. Colorado Springs, Colorado: Development Associates International, 2005.

Muller, Ronald. *Honor and Shame. Unlocking the door*. Dartford, United Kingdom: Xlibris Corporation, 2000.

Stott, John R. *The Cross of Christ*. Downer's Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1986, 2006.

Stinton, Diane B. *Jesus of Africa. Voices of Contemporary African Christology*. Maryknoll, New York: Orbis Books, 2004.

Talbert, Charles H. *Ephesians and Colossians*. Grand Rapids, Michigan: Baker Academic, 2007.